



BOLETIM DE NOTIFICAÇÃO DE FOCO DE ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA - EEB

Tipo de informação	SEGUIMENTO - 1 FINAL
Unidade da Federação	Pará
Agente etiológico	Príon (EEB atípica tipo H)
Data da confirmação do foco	22/02/2023
Data de notificação à OMSA	Notificação imediata - 23/02/2023 Seguimento 1 FINAL - 05/03/2023
Data deste Boletim	06/03/2023
Data da última ocorrência	03/09/2021 (MT e MG)
Manifestação da doença	Clínica
Tipo de diagnóstico	Laboratorial

Foco 01	15042080057 / Marabá / Pará					
Data de início da investigação	19/01/2023					
Status do foco	Encerrado					
Unidade epidemiológica	Propriedade rural					
População do foco	Espécie	Susceptíveis	Casos	Mortos	Destruídos	Abatidos
	Bovinos	160	1	0	1	0
Investigação Clínica e Epidemiológica:						
Origem do foco	Não se aplica					
Comentários	A suspeita foi notificada ao serviço veterinário oficial em 19/01/2023. O macho bovino, de 9 anos, criado em uma propriedade rural, apresentou posição de decúbito com movimentos de pedalagem, paralisia ocular e rigidez dos membros posteriores. Na investigação inicial o médico veterinário oficial classificou como caso provável de síndrome neurológica e realizou a eutanásia e a colheita de amostras do animal, para realização de provas laboratoriais de diagnóstico de Raiva e EEB. Após a colheita da amostra, toda a carcaça foi destruída no local.					

Medidas de controle:	
Medidas aplicadas	Investigação epidemiológica Eliminação e destruição do animal

Resultados dos testes laboratoriais:				
Laboratório	Espécie	Teste diagnóstico	Data	Resultado
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária LFDA/PE	Bovina	Detecção do Antígeno por ELISA	17/02/2023	Positivo
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária- LFDA/PE	Bovina	Detecção de Proteína Priônica por Imuno-Histoquímica	22/02/2023	Positivo
Lethbridge Laboratory Canadian Food Inspection Agency (NCAD/CFIA)	Bovina	Western Blot	03/03/2023	EEB atípica tipo H



Informações adicionais:

O serviço veterinário oficial identificou um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), em animal criado em uma propriedade no município de Marabá, no estado do Pará.

O caso foi detectado pela vigilância oficial de doenças neurológicas em ruminantes. Conforme procedimento oficial de investigação de doenças neurológicas em bovinos no Brasil, as amostras foram inicialmente testadas para diagnóstico de raiva. Diante do resultado negativo, em atendimento aos procedimentos previstos no Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB), a amostra de tecido nervoso do animal foi encaminhada ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Pernambuco (LFDA-PE) para diagnóstico de EEB e apresentou resultado positivo nos testes de triagem (ELISA) e confirmatório (IHQ). O Mapa notificou o caso à Organização Mundial de Saúde Animal ([OMSA](#)) em 23/02/2023.

A amostra foi enviada ao laboratório de referência da OMSA para EEB, em Alberta, no Canadá (National Centre for Animal Disease / Canadian Food Inspection Agency - NCAD/CFIA), para realização da tipificação do agente (EEB clássica ou atípica). Em 3 de março de 2023, o NCAD/CFIA comunicou o resultado do ensaio de diagnóstico, que identificou consistência com o príon do **tipo H**, confirmando, portanto, o caso como **EEB atípica**. A informação foi notificada à OMSA em um [informe de seguimento](#), encerrando o registro do evento no Sistema Mundial de Informação de Saúde Animal (WAHIS/OMSA).

A investigação epidemiológica conduzida pela Agência de Defesa Agropecuária do estado do Pará - ADEPARÁ, identificou a propriedade de nascimento do bovino no município de São Félix do Xingu e outras quatro propriedades, no mesmo município, que tinham recebido animais contemporâneos, caracterizando todos os vínculos estabelecidos com o caso. Após a confirmação do caso como EEB atípica, todas as ações de campo foram encerradas, não havendo necessidade de medidas adicionais nas propriedades.

A EEB é uma doença neurológica degenerativa progressiva e fatal de bovinos adultos causada por príon, que pode ocorrer na forma clássica ou na forma atípica. A EEB clássica é transmitida aos bovinos pela ingestão de alimentos contendo proteínas de origem animal como as farinhas de carne e ossos produzidas a partir de animais infectados com o príon. A EEB atípica ocorre de forma espontânea e esporádica, geralmente em bovinos com idade avançada, com incidência muito baixa nas populações dessa espécie em todo o mundo, sendo detectada em vários países como resultado da vigilância intensiva direcionada à EEB clássica.

O PNEEB objetiva a manutenção do reconhecimento do Brasil como país de risco insignificante para a ocorrência da EEB por meio da vigilância para a detecção precoce de casos da doença e da mitigação de riscos na cadeia produtiva de ruminantes. Este é o sexto caso de EEB atípica registrado no Brasil, após confirmações em 2012, 2014, 2019 e 2021 (2 casos). Em mais de 25 anos de vigilância, a EEB clássica nunca foi registrada no país.

A detecção de casos atípicos no Brasil demonstra a eficácia e elevada sensibilidade da vigilância da EEB, a qual é complementada pelos procedimentos de mitigação de risco por meio da remoção, segregação e inutilização de material de risco específico e do controle de produtos destinados à alimentação animal.

A OMSA considera que a ocorrência de casos de EEB atípica não afeta a classificação de risco do Brasil e, por consequência, o reconhecimento de seu status sanitário, não respaldando quaisquer restrições ao comércio de animais e seus produtos e subprodutos.

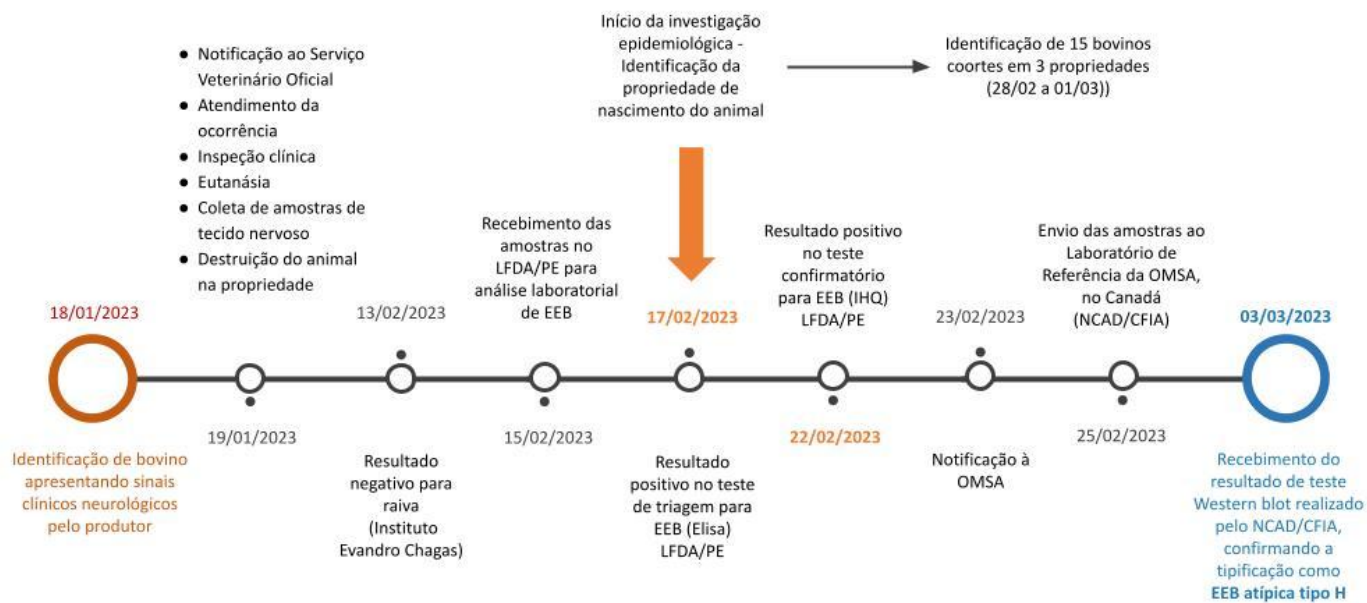


Figura 1. Linha do tempo da investigação de caso de EEB no estado do Pará.

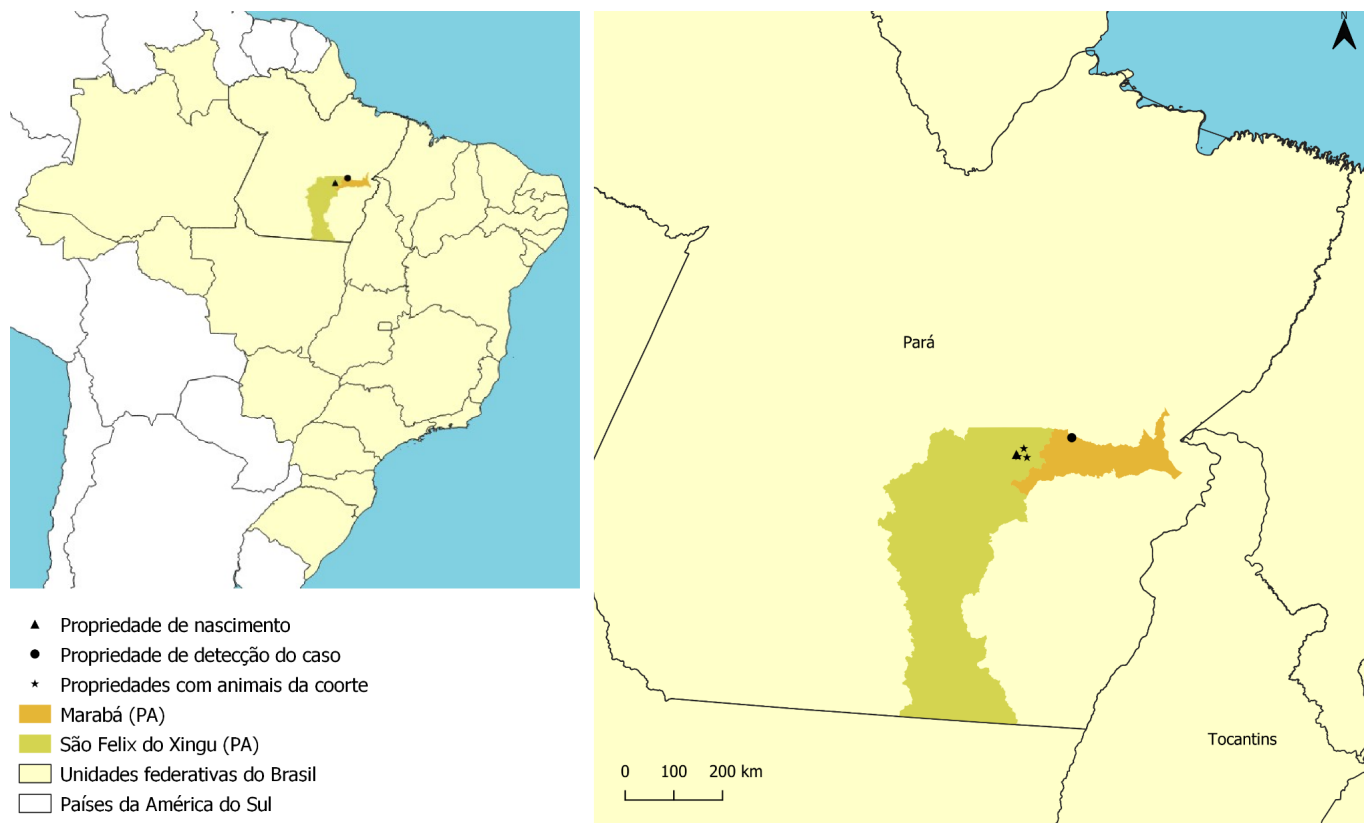


Figura 2. Localização das propriedades de detecção do caso de EEB, de nascimento do bovino e propriedades onde foram identificados animais da mesma coorte.